



Ministério da Saúde
Secretaria de Saúde Indígena
Distrito Sanitário Especial Indígena - Alagoas e Sergipe

RELATÓRIO SITUACIONAL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA DE ALAGOAS E SERGIPE

1. HISTÓRICO

O Distrito Sanitário Especial Indígena de Alagoas e Sergipe, com sede localizada em Maceió-AL, presta assistência a Saúde de **13.319** (treze mil, trezentos e dezenove) usuários, conforme informações extraído do SIASI Local, de 13 Etnias distintas, residentes em 30 (trinta) aldeias.

Para a realização da assistência aos Povos indígenas, o DSEI/ALSE conta com a estrutura de **01(uma) Sede, 12 UBSIs e 01(um) Polo Base**, além de serviços oferecido por uma **CASAI**, localizada em Maceió-AL, que é uma estrutura organizacional da Secretaria Especial de Saúde Indígena – **MS**, administrado pelo **DSEI/ALSE**, que presta assistência a saúde das populações indígenas encaminhadas para os serviços de média e alta complexidade na Capital.

Etnias que compõem o Território do DSEI -Alagoas e Sergipe

Alagoas		
Nº	Município	Polo Base
1	Água Branca	Kalankó
2	Feira Grande	Tingui Botó
3	Inhapi	Koiupanká
4	Joaquim Gomes	Wassu Cocal
5	Palmeira dos Índios	Xucuru Kariri
6	Pariconha	Jeripankó
		Katokinn
		Karuazu
7	Porto Real do Colégio	Kariri Xokó
8	São Sebastião	Karapotó Plaki-ô
		Karapotó Terra Nova
9	Traipu	Aconã
Sergipe		
	Município	Polo Base
10	Porto da Folha	Xokó

Fonte: SESAI, 2019

Povo Jeripankó

Vivem próximos à cidade de Pariconha, em Alagoas. Descendentes dos Pankararu do Brejo dos Padres, migraram para Alagoas no que o pesquisador Maurício Arrutti chama de viagens de fuga: migrações de grupos familiares em função das perseguições, dos faccionalismos, das secas ou da escassez de terras de trabalho¹.

Mesmo migrados para longe do núcleo Pankararu, os Jeripankó mantiveram contato com os parentes e frequentemente visitavam o Brejo dos Padres, inclusive para as festas indígenas. Foi através das relações que mantinham com os parentes Pankararu que o Cacique Jeripankó Genésio Miranda da Silva conseguiu o reconhecimento de seu povo. Ainda jovem Genésio fora iniciado nos rituais fechados dos Pankararus, na década de 80 a comunidade Jeripankó, buscando seu reconhecimento e direitos enquanto indígenas, decidiu enviar representantes à Brasília.

Depois de várias reuniões foram eleitos Seu Genésio como Cacique e Seu Elias

Bernaldo como Pajé. Os dois eleitos foram primeiro para Recife até a sede da FUNAI, fizeram o percurso por Maceió e seguiram para Brasília. Na companhia de seu Genésio e de Elias Bernaldo, estava também, uma grande liderança dos Xucuru-Kariri de Palmeira dos Índios, que lutou também, pelo reconhecimento étnico do seu povo.

Para Gilberto Geraldo Ferreira, seu Genésio e mais algumas pessoas do Ouricuri sempre mantiveram contato com o povo Pankararu, mas a proposta seria para um reconhecimento como um povo descendente dos Pankararu por ter uma organicidade própria e assim seria para ter uma identidade também própria, com um nome próprio, mesmo que derivado do tronco Pankararu, nome este que veio a ser Jeripankó, que já havia pertencido aos seus antepassados, ligados à história dos Pankararu².

Povo Karuazu

Segundo Andrade (2003):

“O longo processo de migração experimentado por famílias Pankararu desde a extinção oficial do aldeamento de Brejo dos Padres, no penúltimo quartel do século XIX, promoveu a formação recente de coletivos de identidade indígena genealógica e culturalmente ligados aos índios Pankararu (PE). Dentre esses grupos estão os Karuazu, constituídos a partir de uma das frentes de migração do aldeamento matriz pernambucano que foi responsável também pela constituição dos grupos Geripankó e Kalankó, dispersos entre os municípios alagoanos de Água Branca e Pariconha, alto sertão do estado e a cerca de dois dias de caminhada de Brejo dos Padres. Conservando fortes vínculos com os Pankararu e com o território de origem, os Karuazu vêm há gerações atualizando suas referências sociocsmológicas através de viagens regulares ao aldeamento matriz, motivadas por propósitos rituais ou pelo simples desejo de rever os parentes, vínculos que proporcionaram sua recente etnogênese”.

Ao lado de tais referências, os casamentos interétnicos entre as famílias provenientes de Brejo dos Padres e negros locais comporiam um meio fundamental de inserção econômica e social das famílias caboclas na nova terra, possibilitando-lhes, além disso, novas referências necessárias à construção de uma territorialidade paralela àquela representada pelo aldeamento de Brejo dos Padres³.

A atividade econômica das famílias Karuazu está dirigida basicamente para a agricultura doméstica – incluindo aí o plantio de mandioca para a produção de farinha e

² FERREIRA, Gilberto Geraldo. MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO DE UM “CACIQUE” INDÍGENA. SBHE, 2008.

³ ANDRADE, Ugo Maia. 2003a. Relatório antropológico de identificação étnica do grupo Karuazu (AL). Contrato de consultoria n. 22/2002/FUNAI. São Paulo, 113 pp.

as culturas de milho e feijão – e para a criação de pequenos animais, sobretudo ovelhas, galinhas e porcos. Algumas famílias, entretanto, obtêm excedentes de produção de farinha, milho e feijão que são comercializados na região; outras vendem sua mão-de-obra para a produção de farinha em larga escala ou para Usineiros da Zona da Mata, atividades sazonais que permitem o incremento irregular da renda doméstica.

Povo Katokinn

No século XIX as comunidades indígenas “ressurgidas” começaram a se classificar como “ramas” de um mesmo “tronco”. Elaboraram um sistema genealógico que envolve de um lado, os “troncos velhos”, representados pelas famílias que viviam nos aldeamentos, e do outro, as “pontas de rama”, as comunidades atuais.

Cinco “pontas de rama” de um único “tronco velho” migraram para o alto sertão alagoano. Entre elas estavam: os Kalankó, Karuazu, Koyupanká, Katokinn e Jeripankó. O “tronco velho” era o aldeamento de Brejo dos Padres em Pernambuco.

Foi a partir de 1980 que essas cinco comunidades do alto sertão alagoano foram reconhecidas oficialmente como indígenas.

Algumas pessoas da região, também ligadas às famílias originárias de aldeamentos missionários, se identificam e são identificadas, no entanto, como não-indígenas. É interessante notar que as cerimônias indígenas não fazem parte da vida destas pessoas, diferente do que acontece com os Kalankó, Karuazu, Koyupanká, Katókin e Jiripankó, já que entre eles as festas e os rituais são fundamentais. Segundo Siloé Amorim⁴:

Nos dias 25 e 26 de setembro, o povo indígena Katokinn, da periferia do município de Pariconha, em Alagoas, fez sua primeira apresentação como índios. O estado de Alagoas, até 98, contava apenas com seis povos indígenas diferenciados cultural e etnicamente: Kariri-Xocó, Xukuru- Kariri, Tingui-Botó, Karapotó, Wassu e Geripankó. Com o ressurgimento indígena, mais de quatro povos surgiram em Alagoas e Pernambuco.

Mesmo estando misturados à população regional de Pariconha, os Katokinn nunca deixaram de praticar alguns rituais, como o toré e outros rituais religiosos de cura e comunicação com seus ancestrais. Os Katokinn ultrapassam o número de 400 pessoas que se auto-reconhecem e são reconhecidos pela sociedade local como indígenas. Contudo, ainda não são reconhecidos oficialmente como indígenas pela Funai, que requer para conduzir tal formalidade o laudo antropológico.

O ressurgimento dos Katokinn e de outros povos, é uma forma de apresentar à sociedade os aspectos culturais visíveis dos povos indígenas

¹ AMORIM, Silóé. Festa de Ressurgimentos dos Índios Katokinn. **Socioambiental**, 2003. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/en/Not%C3%ADcias?id=7081>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Povo Kalankó

Segundo Herbetta (2006), os Kalankós são descendentes de um dos povos indígenas que viveram, durante o século XIX, no aldeamento Brejo dos Padres, em Pernambuco. O processo de colonização para o povo Kalankó, acarretou em distanciamento de seus antepassados, de suas tradições e suas terras. Foi a partir de 1980 que esta população passou a lutar de forma expressiva pelo reconhecimento oficial de sua indianidade. Suas festas e rituais, muitos dos quais eram reprimidos na época dos aldeamentos, passaram a ocupar novos espaços, dando visibilidade à trajetória dos Kalankó⁵.

Os Kalankó possuem lavouras de subsistência durante o inverno (de abril a setembro), nas quais plantam feijão, milho, mandioca e em algumas árvores frutíferas, como o cajueiro, a aceroleira, o coqueiro e o umbuzeiro - que é uma árvore bastante comum e cujo fruto é muito apreciado. Além disso, cultivam o algodão herbáceo que é comercializado nos centros urbanos mais próximos, principalmente em Delmiro Gouveia (Alagoas). Possuem também uma pequena criação de ovinos e caprinos, que dura o ano inteiro.

A carne de caça é bastante apreciada e os animais preferidos são o peba (espécie de tatu) e uma espécie de lagarto. Algumas pessoas trabalham na lavoura de outros proprietários em troca de diárias miseráveis. Outros migram no verão (que vai de outubro a fevereiro) para o litoral, onde trabalham na lavoura de cana-de-açúcar de grandes proprietários rurais e usineiros, a maioria, políticos da região.

Povo Koiupanká

O povo Koiupanká habita o município de Inhapi, sertão de Alagoas, organizados nas comunidades Baixa Fresca, Baixa do Galo e Aldeia Roçado, enquanto que outras famílias se encontram pelas serras e periferias das cidades.

Segundo Vieira (2010), dentre os rituais praticados pelo povo Koiupanká existe o ritual da cura, a dança do toré e a dos praiás. O toré pode ser dançado em alguns

⁵ HERBETTA, Alexandre Ferraz. A idioma dos índios Kalankó – por uma etnografia da música no alto sertão alagoano. Dissertação de mestrado. Departamento de Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

momentos por todos, inclusive não-indígena convidado; dança tipicamente religiosa, que tem muitas finalidades, entre elas: agradecimento, festa, louvor, penitência, selar amizades⁶.

Um dos rituais mais importantes é da Queimada do Murici. É quando celebram a criação do povo, com rituais do milho, mandioca e murici, realizado logo após o primeiro final de semana depois do Sábado de Aleluia. O milho lembra a criação do homem; a mandioca, a da mulher; e o murici, a criação do povo e é o alimento do dono do Terreiro.

Povo Xucuru Kariri

O povo atualmente chamado Xukuru-Kariri tem esse nome devido ao convívio de duas etnias, Xukuru e Kariri, ambas presentes até hoje no nordeste brasileiro.

Os aldeamentos indígenas, sobretudo as do Nordeste, agrupavam em um único espaço múltiplas nações e tribos e no de Palmeira dos Índios eram majoritários os 'Xucurus' e grupos 'Kariris'. A origem Kariri era atribuída a vários grupos sobreviventes que se misturaram aos Wakóna e Carapotó nessa região alagoana. Os remanescentes Wakóna ou Aconã da serra da Cafurna, em Palmeira dos Índios, atribuíam-se já em 1938 o nome Shucuru-Kariri.

A maioria dos Xukuru-Kariri vive na Terra Indígena Xukuru Kariri e na zona urbana do município de Palmeiras dos Índios, Alagoas, onde a Terra Indígena (TI) está localizada.

A referência mais antiga aos índios Xucuru de Palmeira dos Índios encontra-se em documento, de posse do Arquivo Paroquial da Diocese de Palmeira dos Índios, intitulado "História da Palmeira", escrito pelo vigário José de Maia Mello, pároco local entre 1847 e 1899, provavelmente em 1879. Segundo ele, os índios Xucuru teriam migrado da aldeia de Simbres (Cimbres, atual município de Pesqueira), Pernambuco, em 1740, em função da grande seca ocorrida em todo o Nordeste. Os Kariris teriam vindo posteriormente da aldeia do Colégio de São Francisco (atualmente município de Porto Real do Colégio), da

etnia conhecida como Waconã (do rio São Francisco).

Atualmente vivem divididos em oito aldeias distribuídas em todo território de Palmeira dos Índios, tal divisão se dá em função dos conflitos territoriais marcantes no decurso histórico envolvendo latifundiários. A subsistência deste povo é baseada no

⁶ VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. POVOS DO SERTÃO DE ALAGOAS: confinamento, diáspora e reterritorialização. INCELÊNCIAS REVISTA DO NÚCLEO DE PROGRAMAS DE PESQUISA. CESMAC. Maceió, 2010.

trabalho rural, estando suas fazendas de cultivo agrícola localizadas nas áreas planas do município de Palmeira dos Índios. Apesar disto, esse grupo étnico sobrevive ainda com dificuldades e em condições sócio-econômicas muitas vezes precárias⁷.

Povo Tingui Botó

Os Tingui-Botó habitam a comunidade Olho D'Água do Meio, no município alagoano de Feira Grande. Até o início da década de 80, eram conhecidos como "caboclos", quando foi-lhes reconhecida a identidade indígena pela FUNAI. Desde esse período preservam dois hectares de mata para realizar o ritual secreto do Ouricuri, principal emblema de sua identidade, que continuam resguardando das populações vizinhas⁸.

O nome Tingui-Botó é de origem recente. A atual denominação teria sido dada por João Botó, curandeiro e pajé que, juntamente com sua família, se instalou em Olho d'Água do Meio provavelmente nos anos 1940. Isso ocorreu depois da criação do Posto Indígena Padre Alfredo Dâmaso, em Porto Real do Colégio. Com a formação da nova comunidade, foi revitalizado o ritual do Ouricuri, desencadeando um processo de agregação em torno da "taba", ou seja, do território sagrado, onde o ritual se realiza secretamente a cerca de dois hectares da localidade. Esta versão da origem do nome "Botó" me foi dada pelo pajé dos Kariri- Xocó na década de 1980, sendo confirmada em 2002. Estes também disseram que a denominação "Tingui" tem como origem uma árvore com esse nome, cujas folhas foram utilizadas no acampamento erguido durante a vinda para Olho D'Água do Meio.

Atualmente os Tingui Botó vivem da agricultura, sendo reconhecidos como o maior produtor de Batata doce do Estado de Alagoas, com selo de qualidade reconhecido pela FUNAI.

Povo Kariri Xocó

Segundo Matta (2019), a denominação Kariri-Xocó foi adotada como

⁷ DÓRIA, Siglia Zambrotti. Resumo do relatório de identificação e delimitação da Terra Indígena Xucuru-Kariri. Diário Oficial da União, 20 de outubro de 2008, sec.1 pg. 43 a 49.

⁸ MATTA, Vera Lúcia Calheiros. Tingui Botó. Socioambiental, 2018. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tingui_Bot%C3%B3. Acesso em: 28 nov. 2019.

consequência da mais recente fusão, ocorrida há cerca de 200 anos entre os Kariri de Porto Real de Colégio e parte dos Xocó da ilha fluvial sergipana de São Pedro. Estes, quando foram extintas as aldeias indígenas pela política fundiária do Império, tiveram suas terras aforadas e invadidas, indo buscar refúgio junto aos Kariri da outra margem do rio. Kariri (ou Kiriri), por outro lado, é um nome recorrente no Nordeste e evoca uma grande nação que teria ocupado boa parte do território dos atuais estados nordestinos desde a Bahia até o Maranhão. As referências a Xocó (ou Ciocó) remontam ao século XVIII.

Seu cotidiano é muito semelhante ao das populações rurais de baixa renda que vendem sua força de trabalho nas diferentes atividades agropecuárias da região. Dentre os rituais realizados pelo povo Kariri Xocó está o Ouricuri praticado desde a primeira infância.

Nas palavras de Matta (2019)⁹:

Outra fonte de renda é o uso do barro para a fabricação de tijolos pelos homens, sendo as mulheres do grupo famosas ceramistas. Normalmente a cerâmica é feita na entressafra, quando as mulheres não trabalham na agricultura. Fabricam potes e outras peças utilitárias. Registros antigos se referem a esta atividade como uma alternativa para os períodos de crise. Durante a enchente de 1979, foi a única atividade que pôde ser realizada para ajudar no sustento do grupo. Na Fazenda Modelo ou Sementeira há lagoas com barro de reconhecida qualidade. Entretanto, apesar de ser uma prática secular, já nos fins dos anos 1980 parecia estar diminuindo o interesse das jovens em aprender a tradicional manufatura.

Povo Wassu

As terras Wassu estão localizadas no Município de Joaquim Gomes- AL, tendo parte também nos municípios circunvizinhos: Colônia Leopoldina, Matriz de Camaragibe e Novo Lino. Possui uma área de 2.758 hectares. Em 2012, o Diário Oficial da União publicou o resumo do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação, que aponta a ampliação das terras Wassu em mais 9.098 hectares, somando os 11.842 hectares, esta ampliação ainda está em tramites¹⁰.

Segundo Oliveira (2016), estas aldeias foram formadas por índios da antiga missão

⁹ MATTA, Vera Lúcia Calheiros. Tinguí Botó. Socioambiental, 2018. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tinguí_Bot%C3%B3. Acesso em: 28 nov. 2019.

¹⁰ OLIVEIRA, Aldjane. POVO WASSÚ COCAL: “ORIGEM”, CONFLITOS E TERRITÓRIO, 2016. Disponível em: <https://www.30rba.abant.org.br>arquivo>dowloandpublic>. Acesso em 28 nov. 2019.

franciscana das regiões do litoral sul de Alagoas e Pernambuco e também por índios vindos, naquela época, da região que atualmente corresponde ao estado da Paraíba, que acompanhavam as tropas de Domingo Jorge Velho, pois haviam combatido na “Guerra dos Bárbaros”, ocorrida no Rio Grande do Norte iniciada em 1683, vieram para combater o Quilombo dos Palmares, juntamente com os indígenas das antigas missões franciscanas. Atualmente os Wassu vivem da agricultura familiar e do comércio informal. Devido aos impactos sociais provocados pelo corte da BR 101 no território, as consequências são numerosas e os efeitos danosos à cultura e a sobrevivência dos indígenas.

Povo Karapotó Terra Nova e Karapotó Plaki-ô

Entre os outros povos indígenas do Baixo São Francisco os Karapotó eram evangelizados pelas jesuítas. Sofreram dizimação pelos bandeirantes no século XVI. Com a expulsão dos jesuítas por ordem de Pombal, as fazendas da igreja foram leiloadas e vendidas aos colonizadores. A população dos Karapotó foi dispersa na região e negando sua identidade indígena passaram a trabalhar para os fazendeiros e senhores de engenho. Muitos queriam manter suas tradições foram para Colégio junto aos Kariri. No século XIX os Karapotó se encontravam no município de Porto Real do Colégio. Durante a República lutaram pelos seus direitos e conseguiram reaver parte de seu território no Rio Boa Cica e construíram a aldeia Karapotó Plaki-ô¹¹.

Os Karapotó com Xukuru e Kariri ocuparam a sede da FUNAI em 2011 para protestar o adiamento da demarcação da suas terras. Eles retomaram a fazenda Salobra alegando era deles, pois a comunidade se dividiu em três facções porque terra não era suficiente para a população plantar e alimentar. O povoado Terra Nova, localizada às margens da rodovia, impediram os tráfego na rodovia BR-101 em protestaram por seus direitos em outubro 2015. Por três anos eles protestam a duplicação da BR-101. Agora protestam a votação da PEC 215, que altera as regras para demarcação de terras indígenas.

Os Karapotó vivem na aldeia Karapotó Plaki-ó e no povoado Terra Nova na zona rural do município de São Sebastião a 10 km da cidade. Muitos indígenas aumentam a renda da comunidade por trabalhar como pedreiros e serventes.

¹¹ PHILLIPS, D.J. INDÍGENAS DO BRASIL. Antropos, 2019. Disponível em: <https://brasil.antropos.org.uk/ethnic-profiles/profiles-k/233-138-karapoto.html>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Povo Xocó

O povo Xokó vive nas aldeias Ilha de São Pedro e Caiçara, situadas no município de Porto da Folha, Sergipe. A maior parte da comunidade habita a Ilha de São Pedro.

Segundo a equipe de edição da Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil¹², no século XVI, os jesuítas já identificavam a existência de índios na Ilha de São Pedro. No Século XVII, os índios da Missão de São Pedro conseguiram o domínio reconhecido sobre suas terras, que teriam sido doadas por Pedro Gomes, instituidor do morgado de Porto da Folha.

A tentativa de tornar sem efeito a doação das terras começa em 1745 e só termina em 1979. Em meados de 1979, os Xokó, em um processo de reconquista de suas terras, retomaram a Ilha de São Pedro e ali instalaram sua aldeia. Desde que começaram a lutar por reaver suas terras, os índios sempre reivindicaram a Caiçara, gleba que se situa às margens do São Francisco no estado de Sergipe. Finalmente nos meados dos anos 90, a FUNAI homologou a Caiçara, anexando a Ilha de São Pedro, constituindo assim a terra indígena da etnia Xokó.

Ao longo dos séculos de contato os Xokó se viram espoliados de seu território e discriminados por sua cultura, o que gerou grandes perdas. O Ritual do Ouricuri, como o vivenciado por outras etnias, quase desapareceu, estando hoje a revitalizar-se. A prática do Toré, dança ritual consubstanciada da prática do Ouricuri, caracterizado por seus trajes típicos e pinturas corporal específica de cada etnia, conseguiu ser preservado. Além das tradições indígenas a comunidade incorporou folguedos afros, principalmente o samba de coco, devido à convivência com negros escravizados, com quem também se relacionaram e se miscigenaram. Atualmente vivem de pesca, atividades agrícolas de natureza subsistencial e apicultura, dentre outras práticas de monocultura alimentar.

Povo Aconã

A história dos índios Aconãs remonta meados do século XVII, quando os jesuítas fundaram em Porto Real do Colégio AL., um convento e um colégio com o propósito de

¹² FUNAI-CR Nordeste. Índios de Sergipe - <<http://funaialagoas.blogspot.com.br/p/indios-de-sergipe.html>> Acessado em 28/11/2019.
BRASIL, Enciclopédia Povos Indígenas. Socioambiental, 2018. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xok%C3%B3>. Acessado em 28 nov. 2019.

fixar as tribos indígenas da região, os Karapotis (Karapotós), Aconãs e Karirís. Em 1703, Carta Regia dava a cada aldeia uma légua em quadra por reconhecer que os índios “são os primitivos e naturais senhores delas”. Em 1759 em virtude do decreto do Marques de Pombal, os jesuítas foram expulsos abandonando o colégio e o convento. Posteriormente os aldeamentos foram extintos, justificando-se a inexistência de índios no local, mas sim seus descendentes os “caboclos”. Em 1859, D. Pedro II, esteve com os índios, ocasião em que foi concedida uma área de terra para sua sobrevivência. Após vários atos de esbulhos os índios foram viver na aldeia dos Karirís em Porto Real do Colégio. O índio, José Ferreira da Silva, conhecido como José Botó, natural de Porto Real de Colégio, em 1931, adquiriu com suas posses, uma área no município de Feira Grande/AL¹³.

Após Conflitos internos, a divisão do grupo e início do processo de reconhecimento étnico e histórico foi inevitável, assim migraram para o município de Traipu onde residem atualmente.

2. **DADOS DEMOGRÁFICOS**

Apresentar dados demográficos da população assistida pelo DSEI, incluindo informações estatísticas sobre:

Segue em anexo Pirâmide Etária-Fonte Painel do SIASI 0034366566 (para melhor visualização).



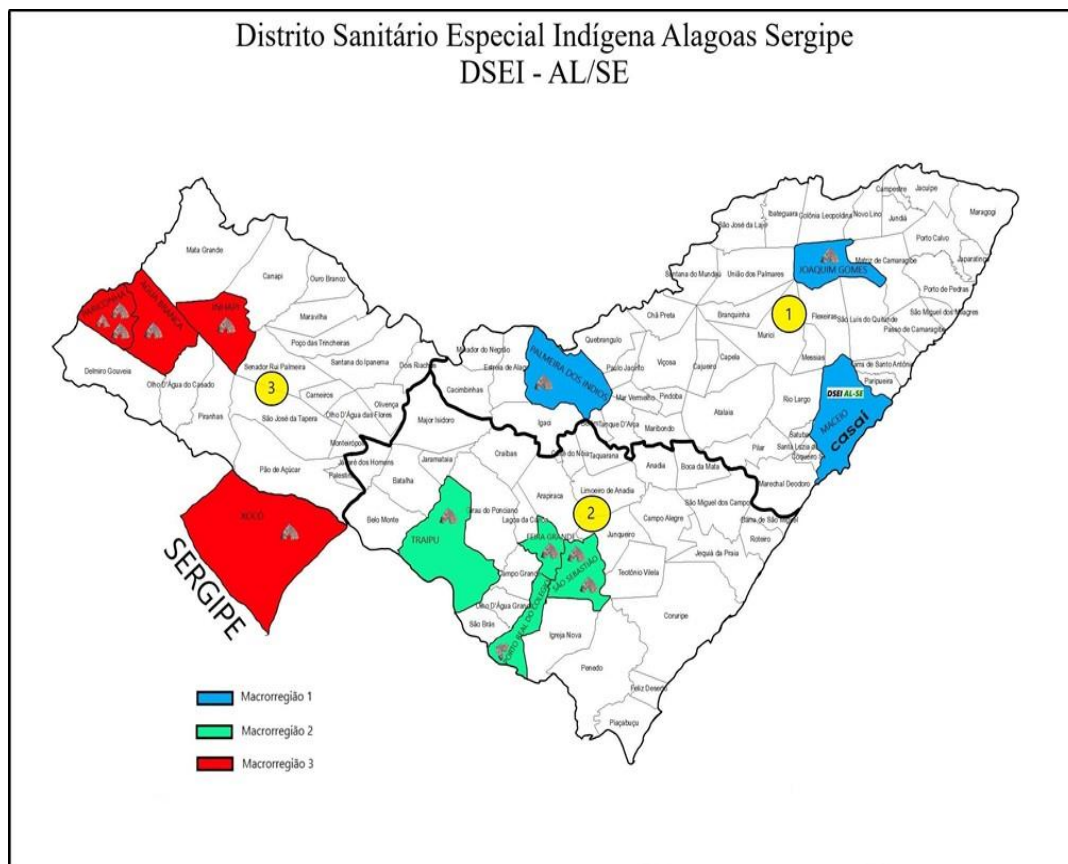
POPULAÇÃO GERAL ALDEADA DSEI ALAGOAS E SERGIPE 2023 - DISTRIBUIÇÃO ABSOLUTA DA POPULAÇÃO (MOBILIDADE ESPACIAL)

Município	Polo Base	Etnias Indígenas	Aldeias Indígenas	População Geral Aldeada	População Total
Água Branca	Kalankó	Kalankó	Januária	123	434
			Lajedo do Couro	187	
			Sítio Gregório	124	
Feira Grande	Tingui Botó	Tingui Botó	Tingui Botó	323	394
			Olho D'Água do Meio	71	
Inhapi	Koiupanká	Koiupanká	Baixa do Galo	209	785
			Roçado	456	
			Baixa Fresca	120	
Joaquim Gomes	Wassu Cocal	Wassu	Cocal	2099	2099
Palmeira dos Índios	Xucuru Kariri	Xucuru Kariri	Fazenda Canto	874	1745
			Boqueirão	67	
			Mata da Cafurna	428	
			Cafurna de Baixo	130	

			Serra do Capela	80	
			Serra do Amaro	62	
			Coité	80	
			Riacho Fundo	24	
Pariconha	Jeripankó	Jeripankó	Ouricuri	928	1717
			Figueiredo	308	
			Moxotó	179	
			Serra do Engenho	236	
			Aratikun	66	
	Katokinn	Katokinn	Alto do Pariconha	1050	1050
	Karuazu	Karuazu	Tanque	214	948
Campinhos			734		
Porto da Folha - SE	Xokó	Xokó	Ilha de São Pedro	389	389
Porto Real do Colégio	Kariri Xocó	Kariri Xocó	Kariri Xocó	2494	2494
	Terra Nova	Karapotó		848	848

São Sebastião			Karapotó Terra Nova		
	Plaki-Ô		Plaki-ô	344	344
Traipu	Aconã	Aconã	Aconã	72	72
TOTAL	13	12	30	13.319	13.319
FONTE: Painel SIASI Gerencial, Maio 2023.					

Mapa com as áreas de atendimento do DSEI-ALSE 0034366843);



O atendimentos realizados pela Distrito Sanitário Especial Indígena é de 265.823 (duzentos e sessenta e cinco mil, oitocentos e vinte e três) atendimentos - Dados do ano de 2022-EMSI.

- Quantidade de aldeias atendidas : **30 ALDEIAS**
- Quantidade de pessoas atendidas por pólo-base e UBSIs (0034368501)

QUANTIDADES DE PESSOAS ATENDIDAS -ALDEIAS	
ACONÃ	4.276
JERIPANKO	34.012
KALANKO	7.109
KARAPOT'P PLAK-Ô	5.840
KARAPOTÔ TERRA NOVA	18.191

KARIRI XOCO	64.815
KARUAZU	18.386
KATOKINN	15.781
KOIUPANKÁ	13.286
TINGUI BOTÓ	6.858
WASSU COCAL	32.242
XOCÓ	7.862
XUCURU KARIRI	37.165
TOTAL DE ATENDIMENTOS	265.823

3. INFRAESTRUTURA

Apresentar um relatório técnico, contendo:

1. Relação de Móveis (conforme anexo 0034371001):
 - a) Carros Oficiais Ativos: 16 pickups / 2 Vans / 2 Carro Passeio / 1 Caminhão / 1 Carro Pipa / 1 Onibus;
 - b) Carros Locados Ativos: 27 Pick- ups / 4 Vans;
 - c) Material de Consumo/ Almojarifado / Material de Engenharia: R\$ 186.490,48
 - d) Bens Patrimoniais Móveis: R\$ 1.842.466,97
2. Relação de Imóveis (conforme relatório SpiuNET 0034365816):
 - a) Próprios: total de 16 (são 13 Polos base e 3 Pontos de Apoio);
 - b) Locados: Total de 2 (a Sede e a CASAI);
3. Relação de veículos servíveis, tipo (passeio, pickup, ambulância) e titularidade (próprio, locado ou arrendado);
 - a) Carros Oficiais Ativos: 16 pickups / 2 Vans / 2 Carro Passeio / 1 Caminhão / 1 Carro Pipa / 1 Onibus;
 - b) Carros Locados Ativos: 27 Pick- ups / 4 Vans;
 - c) Este DSEI/ALSE não detém ambulância.
4. Relação de embarcações (botes, balsas e barcos) e sua titularidade
- 5.

EMBARCAÇÕES PERTENCENTES AO DSEI AL/SE

Nome da embarcação	Número de Inscrição	Proprietário
--------------------	---------------------	--------------

IARA ACONA	2412234230	DSEI/ALSE
ACORANY	2420133609	DSEI/ALSE
NACAO XOCO	2420133617	DSEI/ALSE
NACAO XOCO I	2412234213	DSEI/ALSE
NACAO XOCO II	2412234221	DSEI/ALSE

6. Este DSEI/ALSE não detém aeronaves.

7. Relação e localidade de UBSI, pólos-base (especificando se tipo I, II ou III), CASAI, pólos administrativos e sede administrativa.

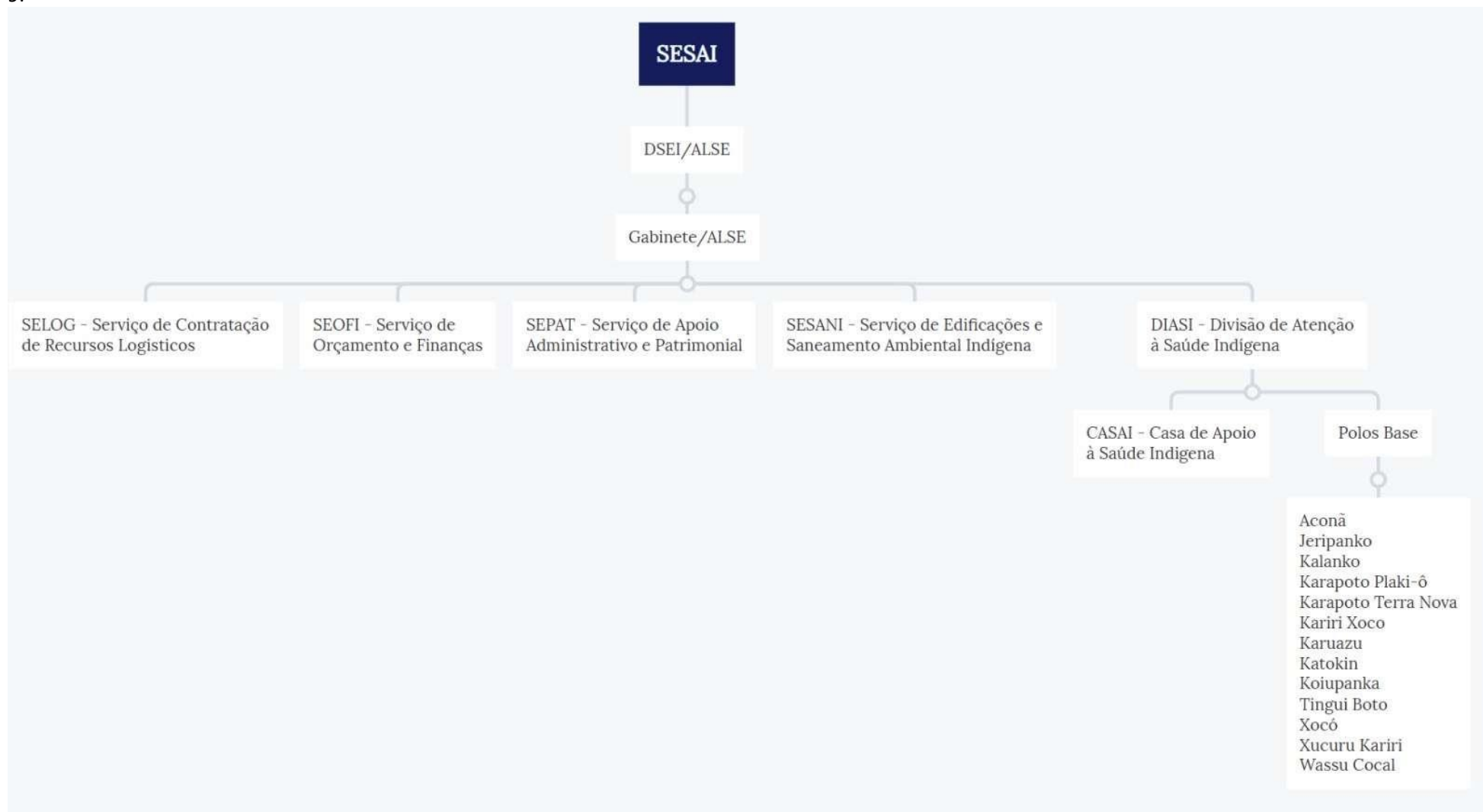
TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE
CASAI 1	
UBSI Tipo II	12
Polo Base 1 /Palmeira dos Índios Xucuru Kariri	
Sede do DSEI 1	
TOTAL	15

Alagoas		
Nº	Município	Polo Base
1	Água Branca	Kalankó
2	Feira Grande	Tingui Botó
3	Inhapi	Koiupanká
4	Joaquim Gomes	Wassu Cocal
5	Palmeira dos Índios	Xucuru Kariri
6	Pariconha	Jeripankó
		Katokinn
		Karuazu
7	Porto Real do Colégio	Kariri Xokó
8	São Sebastião	Karapotó Plaki-ô
		Karapotó Terra Nova
9	Traipu	Aconã
Sergipe		
	Município	Polo Base
10	Porto da Folha	Xokó

Fonte: SESAI, 2019

8. Organograma do DSEI

9.



10. Relação de serviços administrativos contratados pelo DSEI (vigilância, limpeza, apoio administrativo...)

Nº CONTRATO	EMPRESA	OBJETO	VALOR ATUAL	ID
56/2021	AFS SERVIÇOS DE LOCAÇÃO E GESTÃO DE MÃO DE OBRA LTDA	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONDUÇÃO DE VEÍCULOS	R\$ 5.121.222,12	CONTRATO - 0022207923 ;

				T. ADITIVO - 0028134355.
21/2020	PRONTO SERVIÇOS GERAIS LTDA	SERVIÇO CONTINUADO DE APOIO ADMINISTRATIVO	R\$ 890.538,12	CONTRATO - 0017528430; T. APOSTILAMENTO - 0033228914.
13/2022	BRAJUR SEGURANÇA PATRIMONIAL LTDA	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE VIGILÂNCIA DESARMADA, COM EXECUÇÃO MEDIANTE O REGIME DE EXECUÇÃO INDIRETA, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DO POLO BASE DE XOCÓ, SITUADO NA ALDEIA ILHA DE SÃO PEDRO/SN, CENTRO, MUNICÍPIO DE PORTO DA FOLHA/SE.	R\$ 233.978,28	CONTRATO - 0029039737; TERMO DE APOSTILAMENTO - 0033987163.
13/2019	PRESERVE SEGURANÇA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DE ALAGOAS E SERGIPE - DSEI/ALSE, POLOS E CASAI/ALSE.	R\$ 1.293.585,84	CONTRATO - 0024803768; TERMO DE APOSTILAMENTO - 0034179806.
15/2019	SISTEMA DE SEGURANÇA PROVADAS RODRIGUES LTDA	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE VIGILÂNCIA ARMADA E DESARMADA, NOSS POLOS BASE DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DE ALAGOAS E SERGIPE, COMPREENDENDO O FORNECIMENTO DE UNIFORMES E DE EQUIPAMENTOS ADEQUADOS À EXECUÇÃO DOS TRABALHOS, PRA SUPRIR AS NECESSIDADES DESTE ÓRGÃO, COM DISPONIBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA. POLOS: TINGUI BOTÓ - FEIRA GRANDE/AL, TERRA NOVA - SÃO SEBASTIÃO/AL, KARIRI XOCÓ - PORTO REAL DO COLÉGIO/AL, ACONÃ - TRAIPU/AL, KOIUPANKÁ - INHAPI/AL, KALANKÓ - ÁGUA BRANCA/AL, JERIPANKÓ - PARICONHA/AL, KATOKIN - PARICONHA/AL, KARUAZU - PARICONHA/AL.	R\$ 2.309.101,68	CONTRATO - 0024774484; TERMO DE APOSTILAMENTO - 0026606932.
09/2022	ACTIVE GESTÃO E SERVIÇOS LTDA - ME	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO COM FORNECIMENTO DE TODOS OS MATERIAIS, E EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS NECESSÁRIOS, COM DISPONIBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DOS POLOS BASES: (POSTO DE SAÚDE DA ALDEIA COITE (PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL), POLO BASE ACONÃ (TRAIPU/AL), POLO BASE DE PLAKIÔ (SÃO SEBASTIÃO/AL), POSTO DE SAÚDE MATA DA CAFURNA (PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL), POSTO DE SAÚDE DA ALDEIA RIACHO FUNDO (PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL), POLO BASE TERRA NOVA (SÃO SEBASTIÃO/AL), POLO BASE TINGUI BOTO (FEIRA GRANDE/AL), POLO BASE DE KARIRI XOCÓ (PORTO REAL DO COLÉGIO/AL), CASA DE	R\$769.140,72	CONTRATO - 0028188978

		SAÚDE INDÍGENA EM MACEIÓ/AL (CASAI/AL), SEDE DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DE ALAGOAS E SERGIPE - DSEI/ALSE, POSTO DE SAÚDE SERRA DO CAPELA - PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL (ALDEIA XUCURU KARIRI), POSTO DE SAÚDE ILHA DE SÃO PEDRO - PORTO DA FOLHA/SE (ALDEIA XOCÓ) E PARICONHA/AL (ALDEIA KARUAZU).		
10/2021	ACTIVE GESTÃO E SERVIÇOS LTDA - ME	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO COM FORNECIMENTO DE TODOS OS MATERIAIS, EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS NECESSÁRIOS, COM DISPONIBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, QUE SERÃO PRESTADOS NAS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO DO EDITAL, A SEREM EXECUTADOS DE FORMA CONTÍNUA NAS INSTALAÇÕES FÍSICAS: POLO BASE DE KOIUPANKÁ (INHAPI/AL), POLO BASE DE JERIPANKÓ (PARICONHA/AL) E POLO BASE DE KATOKIN (PARICONHA/AL).	R\$ 149.374,08	CONTRATO - 0019225358; TERMO DE APOSTILAMENTO - 0033279831.
03/2021	SOLONTEC SERVIÇOS DE LIMPEZA E TRANSPORTES EIRELI	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO COM FORNECIMENTO DE TODOS OS MATERIAIS, EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS NECESSÁRIOS, COM DISPONIBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, QUE SERÃO PRESTADOS NAS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO DO EDITAL, A SEREM EXECUTADOS DE FORMA CONTÍNUA NAS INSTALAÇÕES FÍSICAS: POSTO DE SAÚDE DA FAZENDA CANTO SITUADO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL; POLO BASE DE WASSU COCAL, SITUADO EM JOAQUIM GOMES – AL; E POLO BASE DE XUCURU KARIRI, SITUADO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL.	R\$ 138.830,52	CONTRATO - 0022909186; TERMO DE APOSTILAMENTO - 0022909186.
04/2021	PLENA TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS EIRELI	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO COM FORNECIMENTO DE TODOS OS MATERIAIS, EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS NECESSÁRIOS, COM DISPONIBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, QUE SERÃO PRESTADOS NAS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA, ANEXO DO EDITAL, A SEREM EXECUTADOS DE FORMA CONTÍNUA NAS INSTALAÇÕES FÍSICAS: POLO BASE DE KALANKÓ, SITUADO EM ÁGUA BRANCA /AL.	R\$ 47.749,56	CONTRATO - 0022033515; T. APOSTILAMENTO - 0033273705.

4. ESTABELECEMENTOS DE SAÚDE INDÍGENA

Apresentar a distribuição das unidades de atendimento do DSEI, por meio da representação cartográfica (mapas) das UBSI, pólos-base, CASAI, pólos administrativos e sede administrativa.

Consta nos autos os anexos solicitados através dos mapas: 0034366843, 0034367826, 0034368109, 0034368501, 0034395028.

5. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Apresentar um relato do perfil epidemiológico da população assistida pelo DSEI, contendo gráficos e tabelas com as seguintes informações:

Número anual de óbitos e capítulo CID-10 últimos 5 anos**Tabela 1** : Distribuição dos óbitos por capítulo do CID-10 do ano de 2018

Capitulo do CID-10	Total de óbito por Capitulo CID -10
Capitulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitarias	8
Capitulo II - Neoplasias [tumores]	5
Capitulo IV - Doenças endocrinas, nutricionais e metabolicas	2
Capitulo IX - Doenças do aparelho circulatorio	13
Capitulo VI - Doenças do sistema nervoso	3
Capitulo X - Doenças do aparelho respiratorio	6
Capitulo XI - Doenças do aparelho digestivo	1
Capitulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutaneo	1
Capitulo XIV - Doenças do aparelho geniturinario	2
Capitulo XIX - Lesoes, envenenamento e algumas outras consequencias de causas externas	2
Capitulo XV - Gravidez, parto e puerperio	1

Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	1
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	7
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	3
Total	55

Fonte: Painel Siasi

Tabela Número anual de óbitos e capítulo CID-10 últimos 5 anos

Tabela 1: Distribuição dos óbitos por capítulo do CID-10 do ano de 2018

Capítulo do CID-10	Total de óbito por Capítulo CID -10
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	8
Capítulo II - Neoplasias [tumores]	5
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	13
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso	3

Capitulo X - Doencas do aparelho respiratorio	6
Capitulo XI - Doencas do aparelho digestivo	1
Capitulo XII - Doencas da pele e do tecido subcutaneo	1
Capitulo XIV - Doencas do aparelho geniturinario	2
Capitulo XIX - Lesoes, envenenamento e algumas outras consequencias de causas externas	2
Capitulo XV - Gravidez, parto e puerperio	1
Capitulo XVII - Malformacoes congenitas, deformidades e anomalias cromossomicas	1
Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte	7
Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	3
Total	55

Fonte: painel SIASI

Tabela 1 Distribuição dos óbitos por capítulo do CID-10 do ano de 2021

Capítulo do CID-10	Total de óbito por Capítulo CID -10
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5
Capítulo II - Neoplasias [tumores]	3
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	15
Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais	1
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório	11
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo	2
Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	3
Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal	1

Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	2
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	5
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	4
Capítulo XXII - Códigos para propósitos especiais	2
Total	58

Fonte: painel SIASI

Tabela 1 Distribuição dos óbitos por capítulo do CID-10 do ano de 2022

Capítulo do CID-10	Total de óbito por Capítulo CID -10
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6
Capítulo II - Neoplasias [tumores]	4
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	13
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso	3
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório	9

Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo	2
Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário	13
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	6
Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal	1
Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	2
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	12
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	3
Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	1
Capítulo XXII - Códigos para propósitos especiais	1
Total	68

Fonte: painel SIASI

Gráfico 1: Curva Epidemiológica dos Óbitos dos últimos 5 anos, DSEI ALSE

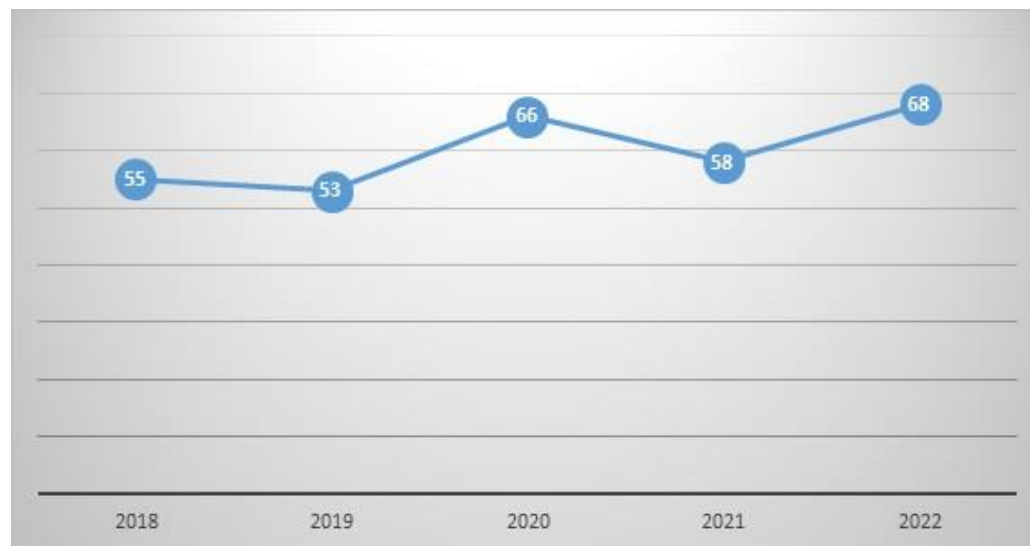


Tabela 2 : Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2018

Óbitos em áreas indígenas, por faixa etárias e sexo do anos de 2018										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total
F	1	2	0	0	0	3	2	9	8	25
M	2	1	0	0	0	4	8	10	5	30
Total	3	3	0	0	0	7	10	19	13	55

Fonte: painel SIAS

Tabela 2: Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2019

Óbitos em áreas indígenas, por faixa etárias e sexo do anos de 2019										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total
F	0	0	0	0	0	1	1	9	4	15
M	2	1	0	0	1	6	4	15	9	38
Total	2	1	0	0	1	7	5	24	13	53

Fonte: painel SIASI

Tabela 2: Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2020

Óbitos em áreas indígenas, por faixa etárias e sexo do anos de 2020										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total

F	1	0	0	0	1	1	8	6	7	24
M	1	1	0	0	1	13	7	12	7	44
Total	2	1	0	0	2	14	15	18	14	66

Fonte: painel SIASI

Tabela 2: Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2021

Óbitos em áreas indígena, por faixa etárias e sexo do anos de 2021										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total
F	2	0	0	1	0	2	4	9	9	27
M	3	0	0	0	1	4	7	11	5	31
Total	5	0	0	1	1	6	11	21	14	58

Fonte: painel SIASI

Tabela 2: Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2022

Óbitos em áreas indígena, por faixa etárias e sexo do anos de 2022										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total
F	2	2	0	1	0	4	7	11	7	34
M	2	0	0	0	0	10	7	13	2	34
Total	4	2	0	1	0	14	14	24	9	68

Fonte: painel SIASI

Tabela 3 : Distribuição dos óbitos por capítulo do CID-10 do ano de 2019

Capítulo do CID-10	Total de óbito por Capítulo CID -10
Capítulo II - Neoplasias [tumores]	5
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	15
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso	1

Capitulo X - Doencas do aparelho respiratorio	7
Capitulo XI - Doencas do aparelho digestivo	2
Capitulo XIX - Lesoes, envenenamento e algumas outras consequencias de causas externas	3
Capitulo XVII - Malformacoes congenitas, deformidades e anomalias cromossomicas	1
Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte	12
Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	3
Total	53

Fonte: painel SIASI

Tabela 4 : Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2019

Óbitos em áreas indígena, por faixa etárias e sexo do anos de 2019										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total
F	0	0	0	0	0	1	1	9	4	15
M	2	1	0	0	1	6	4	15	9	38
Total	2	1	0	0	1	7	5	24	13	53

Fonte: painel SIASI

Distribuição dos óbitos por capitulo do CID-10 do ano de 2020

Capitulo do CID-10	Total de óbito por Capitulo CID -10

Capitulo I - Algumas doencas infecciosas e parasitarias	4
Capitulo II - Neoplasias [tumores]	6
Capitulo IV - Doencas endocrinas, nutricionais e metabolicas	3
Capitulo IX - Doencas do aparelho circulatorio	20
Capitulo VI - Doencas do sistema nervoso	2
Capitulo X - Doencas do aparelho respiratorio	6
Capitulo XI - Doencas do aparelho digestivo	3
Capitulo XIV - Doencas do aparelho geniturinario	1
Capitulo XIX - Lesoes, envenenamento e algumas outras consequencias de causas externas	6
Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte	7
Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	5

Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	1
Capítulo XXII - Códigos para propósitos especiais	2
Total	66

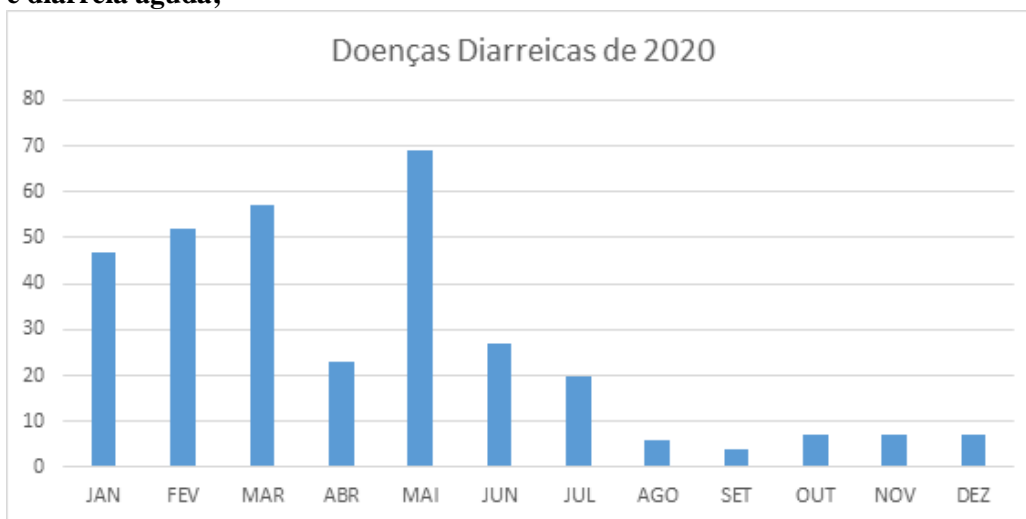
Fonte: painel SIASI

Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2020

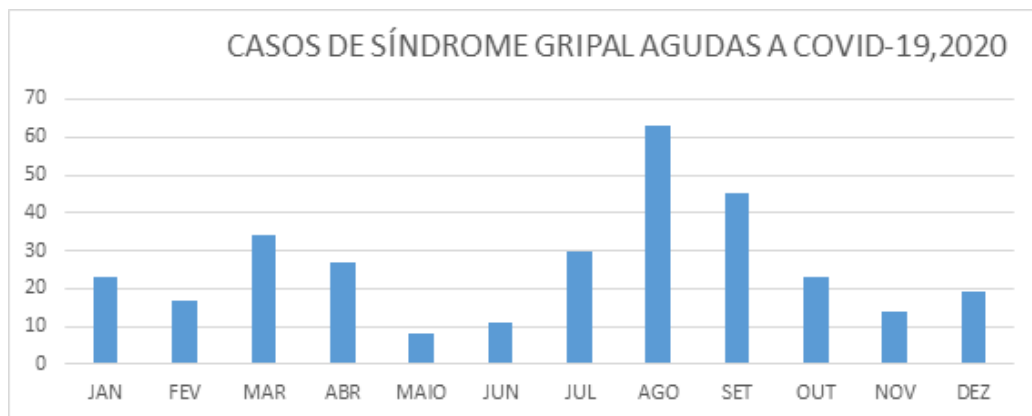
Óbitos em áreas indígena, por faixa etárias e sexo do anos de 2020										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total
F	1	0	0	0	1	1	8	6	7	24
M	1	1	0	0	1	13	7	12	7	44
Total	2	1	0	0	2	14	15	18	14	66

Fonte: painel SIASI

Número mensal de registros de doenças e agravos de 2020 a 2022. Incluir, minimamente, os casos de malária, síndromes gripais (incluindo as agudas e COVID-19) e diarreia aguda;



Fonte: SIASI web/2020



Distribuição dos óbitos por capítulo do CID-10 do ano de 2021

Capítulo do CID-10	Total de óbito por Capítulo CID -10
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5
Capítulo II - Neoplasias [tumores]	3
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	15
Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais	1
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório	11
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo	2
Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido	1

subcutaneo	
Capitulo XIX - Lesoes, envenenamento e algumas outras consequencias de causas externas	3
Capitulo XVI - Algumas afecoes originadas no periodo perinatal	1
Capitulo XVII - Malformacoes congenitas, deformidades e anomalias cromossomicas	2
Capitulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clinicos e de laboratorio, nao classificados em outra parte	5
Capitulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	4
Capítulo XXII - Códigos para propósitos especiais	2

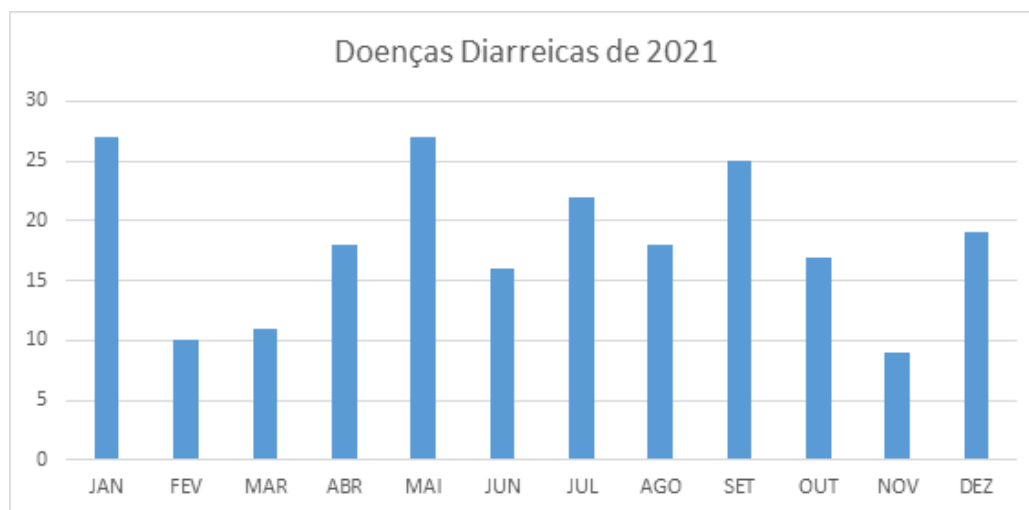
Total	58
--------------	-----------

Fonte: painel SIASI

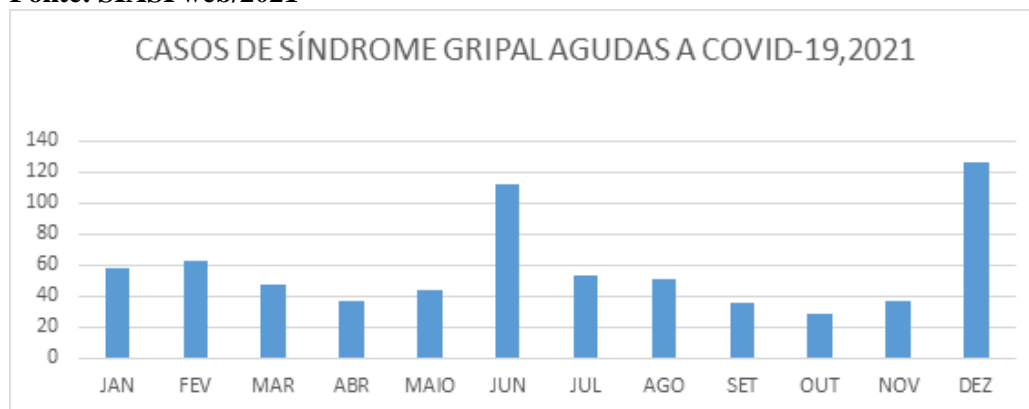
Tabela 8: Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2021

Óbitos em áreas indígena, por faixa etárias e sexo do anos de 2021										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total
F	2	0	0	1	0	2	4	9	9	27
M	3	0	0	0	1	4	7	11	5	31
Total	5	0	0	1	1	6	11	21	14	58

Fonte: painel SIASI



Fonte: SIASI web/2021



Distribuição dos óbitos por capítulo do CID-10 do ano de 2022

Capítulo do CID-10	Total de óbito por Capítulo CID -10
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6
Capítulo II - Neoplasias [tumores]	4
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	13
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso	3
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório	9
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo	2
Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário	13
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	6
Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal	1
Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	2
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	12
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade	3
Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	1
Capítulo XXII - Códigos para propósitos especiais	1
Total	68

Fonte: painel SIASI

Curva Epidemiológica dos Óbitos dos últimos 5 anos, DSEI ALSE.

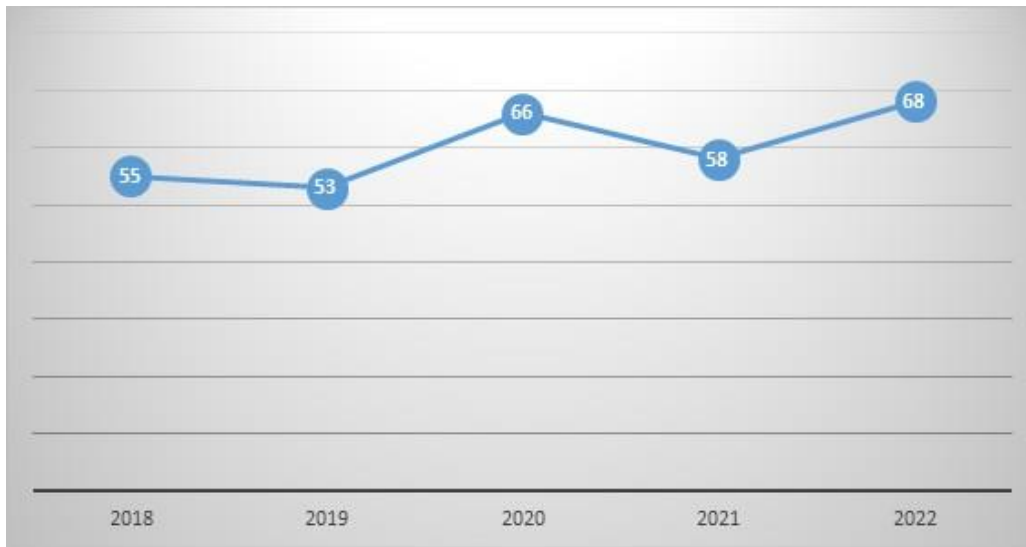
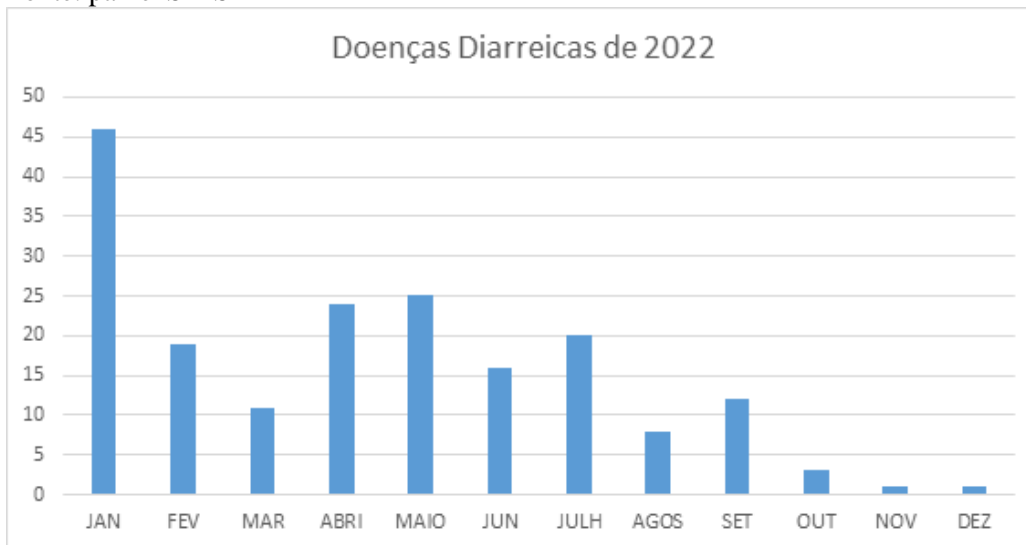


Tabela 10: Número anual de óbitos por faixa etária e sexo do ano de 2022

Óbitos em áreas indígena, por faixa etárias e sexo do anos de 2022										
Sexo	<1 anos	1 a 4 anos	05 a 09 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 39 anos	40 a 59 anos	60 a 79 anos	80 anos e mais	Total
F	2	2	0	1	0	4	7	11	7	34
M	2	0	0	0	0	10	7	13	2	34
Total	4	2	0	1	0	14	14	24	9	68

Fonte: painel SIASI



Fonte: SIASI local/2022 (0034400424)

Atendimentos CASAI ano 2021/2021(0034367826

DSEI AL/SE													
CASAI AL/SE								LEVANTAMENTO 2020 POR ESPECIALIDADE					
Especialidades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
ALERGOLOGISTA	1	4	0	1	0	2	1	3	5	1	0	0	18
ANGIOLOGISTA	0	1	3	0	0	1	0	2	4	1	0	1	13
BUCOMAXILO	2	0	1	0	0	0	3	0	1	0	1	1	9
C.E. ODONTOLOGIA	0	0	0	9	1	2	1	1	1	3	3	7	27
CARDIOLOGIA	3	9	9	3	4	2	2	14	15	18	13	13	90
CARDIOLOGIA PEDIATRA	0	3	3	2	2	2	0	4	1	0	2	0	19
CIRURGIÃO GERAL	10	6	19	7	7	4	9	7	13	16	18	12	115
CIRURGIÃO CABEÇA E PESCOÇO	1	1	1	0	1	1	0	4	6	3	2	4	24
CIRURGIÃO OTORRINO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
CIRURGIÃO PEDIATRICO	0	2	3	1	4	2	0	0	0	2	1	0	14

DERMATOLOGISTA	0	4	20	0	0	0	1	9	6	4	15	6	63
ENDOCRINOLOGISTA	19	6	13	2	0	1	0	2	6	8	3	4	50
GASTROENTEROLOGISTA	1	3	9	1	0	1	2	3	1	6	7	4	38
GENETICISTA	0	1	3	0	0	0	0	7	3	0	0	0	14
GINECOLOGISTA	9	6	14	2	1	1	1	4	7	13	16	6	70
HEMATOLOGISTA	1	1	4	1	0	1	3	1	6	8	5	5	35
INFECTOLOGISTA	6	8	3	1	1	0	2	3	2	3	2	4	34
MASTOLOGISTA	2	3	25	0	0	0	1	1	3	4	8	5	48
NEFROLOGISTA	3	6	4	0	0	0	0	0	1	1	9	0	22
NEUROPEDIATRA	0	2	4	1	1	1	0	0	0	2	3	2	16
NEUROLOGISTA	4	2	7	0	0	1	1	6	2	6	18	0	43
OBSTETRICA ALTO RISCO	15	10	9	3	2	4	6	10	8	4	9	10	80
OFTALMOLOGISTA	20	27	26	0	3	1	7	21	10	41	30	33	200
OFTALMOLOGISTA PEDIATRICO	0	2	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	5
ONCOLOGISTA	19	16	12	9	9	11	6	12	13	19	19	13	143

ORTOPEDISTA	8	14	14	0	0	2	3	4	7	6	10	20	76
OTORRINOLARINGOLOGISTA	10	10	33	2	0	2	2	21	24	17	16	13	149
PEDIATRA	3	4	13	0	0	0	0	0	3	6	3	2	31
PNEUMOLOGISTA	4	6	5	0	0	0	0	0	1	0	2	0	17
PROCTOLOGISTA	1	5	10	2	0	0	0	0	2	4	5	3	32
PSIQUIATRA	6	7	10	0	0	0	1	1	1	9	2	2	36
REUMATOLOGISTA	5	6	9	0	0	0	0	2	3	1	5	2	30
UROLOGISTA	3	11	13	3	0	1	2	8	6	7	5	5	61
CLINICO GERAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
ANESTESISTA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	7	2	14
FISIATRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
GERIATRA	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	4
CIRURGIÃO PLASTICO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
HEPATOLOGISTA	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
PODOLOGO	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	1	5

IMUNOLOGISTA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	158	189	302	50	37	43	56	151	163	222	240	181	1654
Exames	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
AUDIOMETRIA	0	3	2	0	1	1	1	0	0	3	4	1	16
ECG	4	4	11	1	2	0	1	0	2	4	6	6	41
COLONOSCOPIA	1	0	0	0	0	0	1	1	3	2	3	0	11
ECO ADULTO	1	1	12	0	0	1	2	2	5	3	9	6	42
ELETRONECEFALOGRAMA	4	2	4	0	0	0	0	1	2	2	2	5	22
ENDOSCOPIA	1	1	1	0	1	0	1	1	2	1	6	2	17
ESPIROMETRIA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	6
EXAMES LABORATORIAIS	71	42	48	96	6	5	5	21	19	64	76	33	486
EXAMES OFTALMOLOGICOS	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	4
MAMOGRAFIA	6	6	10	0	0	0	1	0	22	17	44	72	178
PAAF	1	0	3	0	0	0	0	0	1	2	0	1	8
RESSONANCIA	2	2	10	1	1	0	1	0	6	11	6	6	46

RX	19	32	30	0	0	0	2	6	15	16	21	10	151
TOMOGRAFIA	5	0	15	3	0	0	6	3	3	14	12	18	79
USG	39	50	35	4	1	8	15	22	23	25	43	34	299
VIDEOLARINGOSCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	1	5
PETSCAN	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	5
TESTE DO SUOR	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	6
TESTE DO PEZINHO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
TESTE DA ORELHINHA	0	0	0	0	0	0	1	3	4	3	1	0	12
TESTE ALERGICO	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
TESTE ERGOMETRICO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
CINTILOGRAFIA	1	1	0	1	4	1	0	0	1	1	0	1	11
PENISCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
COLPOSCOPIA	1	1	3	0	0	0	0	1	1	9	5	3	24
CAUTERIZAÇÃO HPV	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	4
HISTOPATOLOGICO	2	5	2	0	1	1	0	0	1	1	0	1	14

DENSITOMETRIA OSSEA	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5
CITOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
ANGIOTOMOGRRAFIA	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	3
RETINORAFIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
IMITANCIOMETRIA	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	4	1	1	7
HISTEROSCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
PPD	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3
ESPERMOGRAMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
RETOSSIGMOIDOSCOPIA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
ANGIOFLUORESCENOGRRAFIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
CAMPIMETRIA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
VIDEONASOLARISGOSCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
TOTAL	162	155	189	108	20	17	39	67	116	191	248	207	1519	
Procedimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL	
HEMODIALISE	0	3	2	0	1	1	1	0	0	3	4	1	16	

HORMONIOTERAPIA	4	4	11	1	2	0	1	0	2	4	6	6	41
QUIMIOTERAPIA	1	0	0	0	0	0	1	1	3	2	3	0	11
RADIOTERAPIA	1	1	12	0	0	1	2	2	5	3	9	6	42
MEDICAÇÃO	4	2	4	0	0	0	0	1	2	2	2	5	22
VACINAÇÃO CRIE	1	1	1	0	1	0	1	1	2	1	6	2	17
CATETERISMO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	6
TORACOCENTESE	71	42	48	96	6	5	5	21	19	64	76	33	486
DOAÇÃO DE SANGUE	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	4
ACUPUNTURA	6	6	10	0	0	0	1	0	22	17	44	72	178
CIRURGIA	1	0	3	0	0	0	0	0	1	2	0	1	8
TRANSFUSÃO SANGUÍNEA	2	2	10	1	1	0	1	0	6	11	6	6	46
LAVAGEM GASTRICA	19	32	30	0	0	0	2	6	15	16	21	10	151
MADIÇÃO DE PRÓTESE	5	0	15	3	0	0	6	3	3	14	12	18	79
ESTIMULAÇÃO VISUAL	39	50	35	4	1	8	15	22	23	25	43	34	299
CONIZAÇÃO EM CAF	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	1	5

TOTAL	155	143	181	105	13	15	36	57	107	168	234	197	1411
Reabilitação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
FISIOTERAPIA	87	101	110	23	2	2	10	25	22	26	19	14	441
FONOAUDIOLOGIA	25	14	41	2	4	4	3	3	8	6	13	13	136
NUTRICIONISTA	0	1	1	0	0	0	0	0	1	2	3	3	11
PSICOLOGO	21	16	34	9	0	0	0	3	3	4	9	10	109
T. OCUPACIONAL	8	1	9	0	0	0	0	1	0	4	9	8	40
TOTAL	141	133	195	34	6	6	13	32	34	42	53	48	737

DSEI AL/SE													
CASAI AL/SE								LEVANTAMENTO 2021 POR ESPECIALIDADE					
Especialidades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
ALERGOLOGISTA	3	0	0	1	0	0	0	2	0	0	2	2	10
ANGIOLOGISTA	0	1	1	1	3	2	0	1	2	7	0	1	19
BUCOMAXILO	5	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	9

C.E. ODONTOLOGIA	1	2	1	1	2	0	1	0	0	1	0	2	11
CARDIOLOGIA	10	10	7	6	3	5	2	7	9	3	5	4	71
CARDIOLOGIA PEDIATRA	0	2	4	9	4	4	4	3	2	2	0	1	35
CIRURGIÃO GERAL	8	8	10	9	6	5	6	1	5	3	4	4	69
CIRURGIÃO CABEÇA E PESCOÇO	1	0	2	1	1	0	0	0	0	1	0	0	6
CIRURGIÃO OTORRINO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIRURGIÃO PEDIATRICO	1	1	3	1	0	0	2	1	1	1	0	1	12
DERMATOLOGISTA	1	1	1	0	1	0	1	1	2	0	2	1	11
ENDOCRINOLOGISTA	5	4	7	4	5	0	1	2	7	1	1	0	37
GASTROENTEROLOGISTA	1	1	2	1	1	0	0	4	2	3	0	1	16
GENETICISTA	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	4
GINECOLOGISTA	3	2	6	4	3	0	2	2	7	9	6	9	53
HEMATOLOGISTA	0	1	2	3	1	0	0	5	2	0	1	1	16
INFECTOLOGISTA	0	3	4	0	4	3	2	2	2	0	1	1	22

MASTOLOGISTA	1	2	8	2	8	2	0	2	1	0	0	0	26
NEFROLOGISTA	3	2	0	1	0	0	2	2	0	0	1	1	12
NEUROPEDIATRA	0	0	4	3	1	0	0	1	3	0	1	2	15
NEUROLOGISTA	5	1	3	4	5	2	4	4	4	4	5	4	45
OBSTETRICIA ALTO RISCO	5	7	9	5	3	2	2	1	0	0	1	0	35
OFTALMOLOGISTA	11	13	30	10	21	8	8	12	20	3	6	5	147
OFTALMOLOGISTA PEDIATRICO	0	0	3	5	0	0	0	0	2	0	2	0	12
ONCOLOGISTA	16	3	8	13	13	9	12	4	10	2	3	8	101
ORTOPEDISTA	7	4	11	9	13	8	4	1	6	3	5	3	74
OTORRINOLARINGOLOGISTA	3	5	7	1	5	1	2	5	6	0	5	2	42
PEDIATRA	0	2	5	0	2	0	0	0	3	0	0	0	12
PNEUMOLOGISTA	0	2	5	0	0	0	6	2	2	1	0	0	18
PROCTOLOGISTA	0	1	2	0	1	0	1	0	0	0	1	1	7
PSIQUIATRA	2	2	0	5	0	0	0	2	0	0	2	1	14

REUMATOLOGISTA	2	0	3	0	3	0	4	4	7	0	4	5	32
UROLOGISTA	2	0	9	0	1	1	2	4	1	3	2	3	28
ANESTESIOLOGISTA	0	1	0	1	0	0	4	5	0	0	0	1	12
HEPATOLOGISTA	0	0	0	0	2	0	2	1	0	0	0	0	5
TOTAL	96	81	158	102	117	52	74	81	106	47	60	64	1038
Exames	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
AUDIOMETRIA	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	3
ECG ADULTO	3	6	10	4	3	0	2	0	1	2	0	2	33
COLONOSCOPIA	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
ECG INFANTIL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
ECO ADULTO	5	4	18	2	0	1	2	6	6	1	2	0	47
ECO INFANTIL	0	2	0	0	1	0	0	6	0	2	0	0	11
ELETRORNOCEFALOGRAMA	2	3	7	3	2	1	3	3	2	2	3	2	33

ENDOSCOPIA	0	2	2	0	0	0	1	0	1	2	3	4	15
ESPIROMETRIA	0	0	0	0	2	1	1	0	1	1	0	4	10
EXAMES LABORATORIAIS	16	150	16	167	20	4	5	11	16	254	83	29	771
EXAMES OFTALMOLOGICOS	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	4
MAMOGRAFIA	4	5	6	3	5	0	22	0	1	8	13	13	80
PAAF	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	4
RESSONANCIA	7	1	3	1	5	2	6	2	6	1	0	2	36
RX	12	12	8	4	3	0	9	3	8	12	8	6	85
TOMOGRAFIA	3	3	9	2	17	0	0	1	7	1	0	4	47
USG ADULTO	21	21	24	26	21	6	35	22	19	21	21	92	329
USG INFANTIL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
VIDEOLARINGOSCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PETSCAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TESTE DO SUOR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

PENISCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
COLPOSCOPIA	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	9
CAUTERIZAÇÃO HPV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HISTOPATOLOGICO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3
CINTILOGRAFIA	1	1	1	0	2	0	0	1	1	0	0	0	0	7
DENSITOMETRIA OSSEA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	7	4	0	0	12
CITOLOGIA	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	3
TESTE DA ORELHINHA	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
TESTE DO PEZINHO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BERA	1	0	0	0	5	1	1	0	2	1	0	0	0	11
BIOPSIA	1	0	1	1	0	1	0	0	2	1	0	0	0	7
TESTE ERGOMETRICO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
RETINOGRAFIA	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2

TOTAL	77	217	108	214	86	17	89	62	77	319	150	160	1576
Procedimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
HEMODIALISE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HORMONIOTERAPIA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
QUIMIOTERAPIA	1	0	3	0	0	0	0	2	2	0	0	0	8
RADIOTERAPIA	0	0	8	18	9	1	1	2	2	0	0	0	41
MEDICAÇÃO	0	2	1	0	1	0	1	1	1	4	1	1	13
VACINAÇÃO CRIE	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
CATETERISMO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TORACOCENTESE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PPD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAMPIMETRIA	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
													0
TOTAL	1	3	15	18	10	1	3	5	5	4	1	1	67

Reabilitação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
FISIOTERAPIA	6	6	10	1	3	8	2	2	2	6	3	3	52
FONOAUDIOLOGIA	2	5	8	3	5	8	1	1	1	6	0	3	43
NUTRICIONISTA	2	2	3	0	3	8	1	1	2	8	0	3	33
PSICOLOGO	2	2	5	0	3	8	1	1	1	6	3	3	35
T. OCUPACIONAL	2	2	2	0	3	8	1	1	1	6	0	3	29
SERVIÇO SOCIAL	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
TOTAL	14	17	28	4	17	41	7	6	7	32	6	15	19

DSEI AL/SE													
CASAI AL/SE								LEVANTAMENTO 2022 POR ESPECIALIDADE					
Especialidades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
ALERGOLOGISTA	2	2	3	0	3	9	0	2	5	2	2	3	33
ANGIOLOGISTA	0	0	1	0	2	5	7	0	1	1	3	1	21

BUCOMAXILO	1	1	1	0	0	1	3	2	2	3	1	0	15
C.E. ODONTOLOGIA	1	4	5	2	6	2	2	0	4	2	1	2	31
CARDIOLOGIA	20	10	8	11	22	16	15	12	28	8	8	15	173
CARDIOLOGIA PEDIATRA	2	4	8	8	6	3	3	2	6	3	1	4	50
CIRURGIÃO GERAL	27	18	13	12	11	19	12	20	7	18	7	4	168
CIRURGIÃO CABEÇA E PESCOÇO	0	0	2	0	1	3	4	3	2	0	0	2	17
CIRURGIÃO OTORRINO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CIRURGIÃO PEDIATRICO	1	3	3	4	7	2	5	1	6	0	0	0	32
DERMATOLOGISTA	2	6	7	16	14	8	6	8	2	3	14	8	94
ENDOCRINOLOGISTA	3	2	12	12	4	21	19	6	11	7	9	2	108
GASTROENTEROLOGISTA	6	0	2	1	0	3	9	5	4	4	9	2	45
GENETICISTA	0	5	1	1	4	1	0	0	1	1	0	4	18
GINECOLOGISTA	15	11	6	21	16	35	10	7	13	5	8	4	151
HEMATOLOGISTA	5	3	2	2	5	3	7	0	9	2	3	3	44
INFECTOLOGISTA	2	1	6	1	1	1	2	5	4	8	1	0	32

MASTOLOGISTA	6	2	0	7	7	7	10	3	11	8	7	4	72
NEFROLOGISTA	2	1	8	3	6	5	2	3	3	1	3	8	45
NEUROPEDIATRA	0	0	0	6	4	9	3	5	7	3	0	2	39
NEUROLOGISTA	7	7	4	11	3	6	12	23	10	5	6	4	98
OBSTETRICIA ALTO RISCO	9	10	11	6	5	15	12	10	16	10	10	7	121
OFTALMOLOGISTA	19	11	19	11	8	26	31	4	16	41	49	18	253
OFTALMOLOGISTA PEDIATRICO	0	2	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	6
ONCOLOGISTA	19	12	15	4	16	15	15	8	7	16	4	6	137
ORTOPEDISTA	10	15	19	9	13	18	4	20	26	30	6	8	178
OTORRINOLARINGOLOGISTA	5	6	12	11	20	6	17	15	17	14	17	8	148
PEDIATRA	2	1	2	1	7	2	3	4	4	8	3	5	42
PNEUMOLOGISTA	4	0	0	2	8	8	5	3	5	7	5	4	51
PROCTOLOGISTA	3	3	2	1	1	0	7	3	18	5	1	7	51
PSIQUIATRA	6	2	1	2	0	3	3	7	0	3	2	1	30

REUMATOLOGISTA	3	3	1	4	6	4	6	8	10	8	5	4	62
UROLOGISTA	1	2	16	7	8	30	14	10	8	8	3	8	115
ANESTESIOLOGISTA	5	1	5	1	5	3	2	1	5	5	2	0	35
HEPATOLOGISTA	7	0	7	1	1	0	3	0	1	2	5	1	28
CIRURGIÃO PLÁSTICO	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
CLÍNICO GERAL	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
TOTAL	200	150	203	178	220	290	253	200	270	241	197	149	2551
Exames	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
AUDIOMETRIA	9	0	0	0	0	2	1	5	3	3	6	1	30
ECG ADULTO	5	2	9	8	6	11	4	6	11	11	16	11	100
COLONOSCOPIA	0	2	0	2	0	1	4	0	8	4	1	2	24
ECG INFANTIL	1	1	0	2	0	0	1	2	1	0	0	3	11
ECO ADULTO	15	4	6	7	12	16	16	4	6	16	11	15	128
ECO INFANTIL	0	0	0	3	1	1	2	0	2	4	0	3	16
ELETROENCEFALOGRAMA	0	1	6	2	7	3	7	0	9	8	7	4	54

ENDOSCOPIA	4	12	2	0	0	4	6	13	8	4	7	4	64
ESPIROMETRIA	26	0	2	0	0	0	3	1	0	1	1	0	34
EXAMES LABORATORIAIS	144	104	139	143	23	215	59	91	111	46	71	160	1306
EXAMES OFTALMOLOGICOS	2	9	3	2	4	8	8	3	2	14	12	5	72
MAMOGRAFIA	10	13	17	12	16	57	7	13	5	13	22	13	198
PAAF	1	1	0	2	7	1	1	1	5	6	2	3	30
RESSONANCIA	3	13	3	1	3	11	6	5	10	7	6	5	73
RX	18	68	25	22	21	34	21	35	35	17	22	11	329
TOMOGRAFIA	17	11	10	4	7	45	12	18	18	9	13	11	175
USG ADULTO	67	56	70	46	81	147	275	114	168	71	91	75	1261
USG INFANTIL	1	0	0	1	1	0	0	0	4	0	0	0	7
VIDEOLARINGOSCOPIA	0	0	0	1	0	0	1	6	3	5	1	0	17
PETSCAN	0	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	5
TESTE DO SUOR	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	4
PENISCOPIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

COLPOSCOPIA	2	6	8	0	4	3	11	0	2	2	1	2	41
CAUTERIZAÇÃO HPV	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3
HISTOPATOLOGICO	0	6	2	4	1	0	0	1	8	5	1	4	32
CINTILOGRAFIA	4	2	3	1	1	2	0	1	0	1	0	2	17
DENSITOMETRIA OSSEA	0	1	0	2	0	2	0	3	1	2	6	2	19
CITOLOGIA	1	0	1	0	20	0	0	1	0	0	1	0	24
TESTE DA ORELHINHA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
TESTE DO PEZINHO	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
BERA	0	1	1	4	0	0	0	0	0	2	0	0	8
BIOPSIA	0	0	0	0	1	1	2	1	1	0	0	0	6
HOLTER	0	0	3	0	3	1	1	0	0	0	0	0	8
AUDIOMETRIA	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
TESTE ERGOMETRICO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
FPTOCOAGULAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

PPD	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
BAAR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	331	313	311	271	226	567	450	324	422	253	298	337	4103
Procedimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
HEMODIALISE	2	2	12	25	21	9	0	0	12	0	0	0	83
HORMONIOTERAPIA	6	6	6	6	6	6	0	0	1	1	1	0	39
QUIMIOTERAPIA	7	1	2	1	2	2	6	4	2	7	3	2	39
RADIOTERAPIA	12	0	3	0	2	3	2	40	32	15	1	2	112
MEDICAÇÃO	6	4	1	0	6	3	5	6	10	6	4	7	58
VACINAÇÃO CRIE	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
CATETERISMO	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
TORACOCENTESE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	35	13	24	32	37	23	13	50	57	29	9	11	336

Reabilitação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGOS	SET	OUT	NOVE	DEZ	TOTAL
FISIOTERAPIA	12	20	17	10	14	14	10	12	21	40	50	33	253
FONOAUDIOLOGIA	12	14	17	10	13	9	10	12	19	39	48	33	236
NUTRICIONISTA	12	14	16	15	13	9	10	12	19	43	51	33	247
PSICOLOGO	13	15	17	10	13	9	11	12	16	42	50	33	241
T. OCUPACIONAL	12	13	16	10	13	9	10	12	16	39	48	34	232
HIDROTERAPIA	1	1	2	1	1	0	1	1	1	1	1	1	12
TOTAL	62	77	85	56	67	50	52	61	92	204	248	167	1221

6. INDICADORES DE SAÚDE

Dentre os indicadores de atenção à saúde da mulher e da criança do DSEI/ALSE, durante o ano de 2022, os resultados apontaram:

- I - Percentual das crianças indígenas menores de 1 ano com acesso às consultas preconizadas de crescimento e desenvolvimento: **44% das crianças de 0 a 1 ano com consultas de crescimento e desenvolvimento nas datas preconizadas.**
- II - Percentual das gestantes indígenas com no mínimo 6 consultas de pré-natal: **73,5% das gestantes.**
- III - Incidência de sobrepeso/obesidade em < 5 anos (REL AUT SIASI): **7,7% das crianças de 0 a 5 anos com peso elevado para idade.**
- IV - Incidência de déficit nutricional em < 5 anos (REL AUT SIASI): **2,2% das crianças de 0 a 5 anos com déficit nutricional (muito baixo peso e baixo peso).**
- V - Incidência de sobrepeso/obesidade em gestantes (REL AUT SIASI) :**24,3% das gestantes com sobrepeso e 19,7% das gestantes com obesidade.**
- VI - Cobertura do acompanhamento de gestantes no siasi:
Do total de 256 gestações finalizadas:
Com nenhum atendimento: Foram 09 o que equivale a 3,52% do total.
Com 1 a 3 consultas: Foram 30 o que equivale a 11,72% do total.

Com 4 a 5 consultas: Foram 44 o que equivale a 17,19%

Com 6 ou mais consultas: 171 o que equivale a 66,80%

VII - Proporção de aleitamento materno (relat. aut - siasi) : 46,9% das crianças de 0 a 6 meses em Aleitamento Materno Exclusivo (AME), 26% das crianças em alimentação complementar, 14,6% das crianças em aleitamento complementar e 9,4% das crianças não estão recebendo aleitamento materno.

VIII - % crianças menores de 5 anos com esquema vacinal completo, conforme o calendário indígena de vacinação: O DSEI/ALSE atingiu o percentual 93,4% de crianças menores de 5 anos com esquema vacinal completo.

7. INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO

Relatar o número e % de aldeias com as seguintes estruturas de saneamento:

- a) Quantidade de aldeias com infraestrutura de abastecimento de água: **09 (nove) aldeias ou 30%.**
- b) Quantidade de aldeias com fornecimento de água realizado pela empresa de saneamento do município sede da aldeia: **10 (dez) aldeias ou 33,33% (Concessionária) e 17 (dezesete) aldeias ou 56,66% (Caminhão Pipa).**
- c) Quantidade de aldeias com banheiros (em funcionamento): **Esse dado que visa nos dar informações a respeito do saneamento das aldeias que tenham funcionamento de fossas individuais e/ou coletivas está ainda em levantamento pelo DSEI/ALSE.**
- d) Quantidade de aldeias com coleta de resíduos domésticos realizado pela empresa de saneamento do município sede da aldeia ou por empresa contratada pelo DSEI: **Todas as 30 (trinta) aldeias de jurisdição do DSEI/ALSE têm coleta de resíduos domésticos feitos pela prefeitura de cada município.**

8. EDUCAÇÃO PERMANENTE

Relatar as principais demandas de capacitação e educação permanente da CASAI, no âmbito do SasiSUS.

As Capacitações são realizadas para os profissionais do DSEI, conforme necessidade e de acordo com os agravos acometidos a população.

Principais demandas: Biossegurança; Pré natal de alto risco; Sala de vacina e Rede de frio; Hepatites Virais; Teste do Pezinho; Antropometria; Acompanhamento Hipertensão e Diabetes; Atualização dos profissionais no SIASI; Introdutório para novos profissionais.

Capacitações que serão realizadas em 2023: AIDPI comunitário: Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância; Capacitação em Manejo clínico de Tuberculose, Infecção Latente da Tuberculose (ILT) e Hanseníase; Capacitação Vigilância do Óbito com ênfase na investigação; Capacitação AISANS - Instalações Hidráulicas e Sanitárias; Interculturalidade em rede (EAD).

9. CONTROLE SOCIAL

Relacionar o nº de conselhos locais de saúde indígena e a quantidade de conselheiros em cada CLS. Relatar, ainda, a quantidade de conselheiros distritais do CONDISI.

RELAÇÃO DOS CONSELHOS E QUANTITATIVOS DE CONSELHEIROS DE ALAGOAS E SERGIPE CONSELHOS DE SAÚDE INDÍGENA DE ALAGOAS E SERGIPE NÚMERO DE CONSELHEIROS

Conselho Local de Saúde Indígena Wassu Cocal -14
Conselho Local de Saúde Indígena Xukuru Kariri - 11
Conselho Local de Saúde Indígena Aconã - 08
Conselho Local de Saúde Indígena Tingui Botó - 08
Conselho Local de Saúde Indígena Karapotó Plaki-ô - 08

Conselho Local de Saúde Indígena Karapotó Terra Nova - 14

Conselho Local de Saúde Indígena Kariri Xocó - 08

Conselho Local de Saúde Indígena Xocó - 07

Conselho Local de Saúde Indígena Karuazu - 10

Conselho Local de Saúde Indígena Katokinn - 06

Conselho Local de Saúde Indígena Jeripankó - 09

Conselho Local de Saúde Indígena Kalankó - 04

Conselho Local de Saúde Indígena Koiupanká - 06

TOTAL 113

Conselho Distrital de Saúde Indígena AL-SE 24

TOTAL 24

Para melhor compreensão: 0034368109.

10. SABERES TRADICIONAIS

Relatar eventuais demandas de ações de práticas e saberes tradicionais relacionados à saúde dos povos indígenas, se houver.

Demandas de ações de práticas e saberes tradicionais relacionados à saúde dos povos indígenas				
Unidade: DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DE ALAGOAS E SERGIPE				
Eixo de atuação: Atenção à Saúde			Subeixo: Práticas Integrativas	
Estratégia: Apoio à elaboração e implantação de Práticas Integrativas de Saúde voltadas a valorização de práticas e saberes tradicionais.			Número de ações programadas	11
RESULTADOS ESPERADOS				
Denominação do Indicador	Quantidade	Percentual	Áreas responsáveis	Fonte
Projeto Fortalecimento da Farmácia Viva e produção de fitoterápicos – Aldeia Mata da Cafurna – Território Xucuru Kariri	8	4	EMSI, NASI, RTS DIASI dos Programas: Atenção Farmacêutica, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, VAN, Pessoa com deficiência, Saúde do Adolescente, Controle Social	PDSI 2023; Protocolos dos Programas de Atenção em Interface com a PNASPI e o PASSI.
Oficinas externas de produção de fitorápicos nos territórios Jeripankó, Kariri Xocó e Wassu Cocal	3 (uma oficina em cada território com Carga Horária de 8 hrs)	1,5	EMSI, NASI, RTS DIASI dos Programas : Saúde da Mulher, Saúde da Criança, VAN, Pessoa com deficiência, Saúde do	PDSI 2023; Protocolos dos Programas de Atenção em

Para melhor compreensão: 0034370300.

TANAWY DE SOUZA TENÓRIO

Coordenador Distrital de Saúde Indígena de Alagoas e Sergipe

Portaria Nº 403, de 9 de março de 2023

(DOU de 3 de abril de 2023)



Documento assinado eletronicamente por **Tanawy de Souza Tenório, Coordenador(a) Distrital de Saúde Indígena**, em 28/06/2023, às 17:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0034424884** e o código CRC **2CD97260**.

Referência: Processo nº 25000.087527/2023-66

SEI nº 0034424884

Coordenação Setorial de Gestão de Riscos e Integridade - CORISC/SESAI
Esplanada dos Ministérios, Bloco G - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70058-900
Site - saude.gov.br